



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### **O IDOSO EM CONTEXTO INSTITUCIONAL DE CURTA E LONGA PERMANÊNCIA**

Aline Arruda da Fonseca

Maria do Socorro Lemos de Oliveira

Maria Isabel Alves Batista Oliveira

Samara Melo Silva

Thiago dos Santos Aguiar

Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande

contato: [alinearruda\\_fonseca@yahoo.com.br](mailto:alinearruda_fonseca@yahoo.com.br)

#### **INTRODUÇÃO**

O processo natural do desenvolvimento humano que constitui o envelhecimento passa por fatores hereditários, ambientais, estilo de vida e fatores psicossociais, na qual o indivíduo está inserido e que afetarão sua vida. A satisfação dos idosos com a vida e seu cotidiano está intrinsecamente relacionada ao contínuo contato com familiares e amigos, sendo outros idosos uma grande fonte de apoio social<sup>1</sup>.

Com o aumento da população idosa, se torna cada vez mais relevante atender às demandas sociais impostas por ela<sup>2</sup>. Entre estas demandas estão àquelas relacionadas às doenças características das fases mais tardias da vida. A depressão é o distúrbio de humor mais frequente em idosos<sup>3</sup> e está entre os transtornos médicos que mais comprometem a qualidade de vida dessas pessoas.

Apesar de não ser um fenômeno novo, a depressão só passou a ser comentada e difundida no meio social mais amplo há poucas décadas. No entanto, devido a sua rápida e crescente expansão, tal palavra tornou-se uma constante na

vida das pessoas, que não raro, chegam a se definirem como depressivas, ou como tendo passado por “crises de depressão” em alguma época de suas vidas.

A depressão no idoso muitas vezes chega a ser um motivo de hospitalização, tão frequente quanto a demência. O quadro clínico que desencadeia é parecido com o que se pode encontrar nas outras idades, no entanto sentimentos de culpa e a incapacidade grave são mais frequentes, assim, a depressão no idoso apresenta-se com sintomas somáticos ou hipocondríacos. Do ponto de vista vivencial, o idoso está numa situação de perdas continuidades, perda de status ocupacional e econômico, declínio físico, maior frequência de doenças físicas e incapacitantes<sup>4-5</sup>.

Nesta perspectiva, o presente estudo buscou investigar a sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados, analisando que fatores emergentes são típicos da idade e que fatores estão sendo apresentados devido a sua atual condição de vida.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa social com exploração de campo de cunho qualitativo e quantitativo. A pesquisa foi realizada com nove participantes, com idade entre 60 e 77 anos, sendo seis do sexo masculino. Destes, seis são residentes de Instituição de longa permanência e três frequentadores de Instituição de curta permanência. A pesquisa foi desenvolvida em duas Instituições do município de Campina Grande-PB.

Como instrumentos, foram utilizados: o Inventário de Depressão de Beck<sup>6</sup>, que serviu de “*screening*” para verificar sintomas de depressão e Entrevista Estruturada, utilizada como um meio de coleta de informações sobre o tema em questão.

Os critérios de inclusão dos sujeitos para a participação da pesquisa foram:

aceitar participar do estudo e não apresentar outros sintomas de psicopatologia.

Em um primeiro momento, o contato foi estabelecido com os coordenadores e/ou diretores responsáveis pelas instituições descritas. Seguindo dos procedimentos éticos necessários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o ponto de corte do Inventário de Depressão, que é a partir de 10 pontos, cinco participantes apresentaram pontuação significativa. Três participantes de curta permanência (pontuação 14, 17 e 18) e dois participantes de longa permanência (12 e 14 pontos). Isto serviu como um primeiro indicativo de como está a percepção destes idosos sobre suas vivências na instituição e sob que aspectos estes dados emergiram. Desta forma, seguiu-se a entrevista estruturada.

Na instituição de curta permanência foi verificada uma satisfação dos idosos de ter um apoio e acolhimento. Muitos participam de rodas de conversa, falando sobre o cotidiano, traumas e carências, além de dividir um pouco da tristeza que muitos trazem de seus lares, tendo alguns dos entrevistados narrado uma falta de atenção e cuidados por parte de seus familiares. Na instituição de longa permanência os relatos são semelhantes quanto a percepção que têm da Instituição, de ser um local de acolhimento.

Na realização da Entrevista nas instituições de curta permanência, no início houve um comportamento introvertido, por parte dos participantes. Aos poucos se desinibiram e começaram a falar de suas queixas, as mesmas variavam entre solidão, família, do abandono de alguns, e até mesmo de um sentimento de inutilidade, por não ter um trabalho. Isso os faz se sentirem ociosos, passando os dias solitários, sem nada para fazerem ou mesmo com quem conversar. Corroborando com estudos apresentados por Papalia<sup>1</sup>, quando a autora se refere à

ocupação de pessoas idosas, suas relações sociais e familiares.

Notadamente percebe-se a importância, que os mesmos dão à instituição de Curta Permanência, dando ênfase no quanto suas vidas mudaram, salientando as amizades, o entretenimento, as ocupações como; oficinas de artesanato, onde alguns desenvolvem sua criatividade na arte de desenhar, outros fazem peças no trabalho de reciclagem, etc. alguns chegam a afirmar o desejo de ficarem na Instituição por tempo indeterminado. Na instituição de Longa Permanência faz-se notar a gratidão por estarem sendo cuidados, terem amigos que falam das mesmas coisas, de como são alimentados, medicados, também de como são respeitados, mesmo nas suas limitações. Ao longo da entrevista a confiança foi emergindo e a fala dos participantes descrevia suas carências, da necessidade de serem ouvidos, ou até mesmo de se fazerem entender, o quanto foram maltratados, por suas famílias ou mesmo no seu trabalho. É perceptível os sintomas de depressão nestes idosos, como citado por Stella, Gobbi, Corazza & Costa<sup>4</sup>, os quais apresentaram, em suas pesquisas relatos de sofrimento dos idosos da amostra, sujeitos marcados por uma vida de muito trabalho e dedicação, e muitas vezes abandonados e entregues à própria sorte. Esta pesquisa aponta para a importância de divulgar estes estabelecimentos e incentivar a divulgação e aprimoramento de novos lares para que os idosos tenham um apoio de mais qualidade da sociedade e dos governantes, contudo, este estudo não esgota as possibilidades de aprofundamento das pesquisas na área.

## CONCLUSÃO

A extensão da vida humana está aumentando no mundo ocidental, e com ela, cresce a necessidade de encontrar uma sabedoria mais profunda e elaborada à luz do conhecimento científico, que possa ajudar as pessoas mais velhas e também os

especialistas a lidarem com questões relacionadas à doença nesta etapa da vida.

E é cada vez maior, também, o número de pessoas que são acometidas desta síndrome nas épocas mais tardias da vida. Faz-se necessário analisar que o mundo ocidental geralmente não considera o processo do envelhecimento uma causa para celebração, muito pelo contrário, ele é geralmente associado à doença, debilidade e demência. Por isso, muitos procuram escapar desta realidade natural através da medicina moderna que oferece meios para prolongar a vida e a vitalidade.

De acordo com o objetivo deste estudo, foi possível investigar a sintomatologia depressiva em idosos, verificando também fatores comuns à vivência social dos mesmos.

Vale ressaltar que a partir da análise dos resultados pretende-se compreender a depressão, utilizando tais conhecimentos como forma de contribuir na elaboração de práticas sociais e profissionais que melhorem os tratamentos e auxiliem na prevenção de tal síndrome.

#### REFERÊNCIAS

1. Papalia DE & Olds SW. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre, RS: Artmed; 2010.
2. Gáspari JC e Schwartz GM. O idoso e a ressignificação emocional do lazer. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, 2005 jan-abr, 21(1): 069-076.
3. Laks J, Almeida AFC, Caldas GA. Depressão no idoso. *Info Psiq* 1994, 13: 23-29.
4. Stella F, Gobbi S, Corazza DI, Costa JLR. Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. *Motriz*. 2002 ago-dez; Rio Claro. 8(3): 91-98.
5. Nuber U. Depressão: a doença mal compreendida. São Paulo: Ed. Pensamentos; 1991.



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

6. Beck AT, Rush AJ, Shaw BF Emery G. Terapia cognitiva da depressão. Rio de Janeiro, RJ: Zahar; 1982.